Iniciaram esta publicação

JORGE COLLAÇO
ANTONIO PALHARES
ROIZ TORRALBA

A Sua Magestade El-Rei D. Manuel II

A Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia

A Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia

A Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso Henriques

Respeitosamente consagram

Os iniciadores

Ás Ex.^mas^ Sr.^as^

Duqueza de Palmella
Marqueza de Rio Maior
Condessa de Sabugosa
D. Izabel Galveias
D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

Aos Ex.^mos^ Sr.^es^

Marquez do Fayal
Conde de Arnoso
Conde de Figueiró
Conde de Jimenez y Molina
Conde de Sabugosa
Conde de Sousa Rosa
Fernando de Serpa (D.)
Antonio Pinto Basto
Antonio da Praia e Monforte (D.)
Henrique Casanova
João Bregaro
José Pinto dos Santos

E aos nossos collaboradores, Ex.^mos^ Sr.^es^

José Duarte Ramalho Ortigão
Alberto Alexandre Girard

Agradecem a sua coadjuvação

Os iniciadores

S. M. El-Rei D. Carlos I

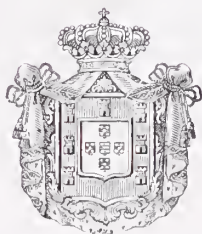
E A SUA OBRA

ARTISTICA E SCIENTIFICA

S. M. El-Rei

D. CARLOS I

E A SUA OBRA

ARTISTICA E SCIENTIFICA

LISBOA, 1908

Editor — ANTONIO PALHARES
Papelaria Palhares
141, Rua Aurea, 143

Composição e impressão
Typ. Emp. da Historia de Portugal
45, Rua Ivens, 47

Photogravuras de Thomaz Bordallo

I

A OBRA ARTISTICA

O ULTIMO QUADRO D'EL-REI D. CARLOS I

O Mexilhoeiro (Cascaes). — PASTEL (por concluir).

(Paço das Necessidades)

(Dimensões: 86 × 167)

A obra artistica de D. Carlos de Bragança

Os trabalhos extremamente numerosos e variadissimos d'este pintor comprehendem: retratos intimos quasi inteiramente desconhecidos do publico; estudos de figura, a oleo, pelo processo Rafaelli, a aquarella e a carvão, em parte distribuidos por alguns amigos, em parte amontoados no modesto atelier do artista, occupando duas ou tres cellas de antigos oratorianos no andar alto do antigo convento, hoje paço real das Necessidades; quadros de paizagem, de marinha e de genero, vistos nas exposições portuguezas e estrangeiras; desenhos e croquis a lapis, á penna, a gouache, em folhas d'albuns, em papeis soltos, ou em applicação decorativa,—illustração de trechos litterarios ou musicaes, ornamentação de leques, pandeiretas, abat-jours, biombos, etc.

Da enorme quantidade de peças de que se extraíram as que figuram n'este album, bem como da noticia de muitas outras dispersas ao acaso das etapas de viagem, em Portugal, em Hespanha, em Inglaterra e em França, é dado deduzir que o artista de que me occupo foi um dos mais expontaneos e mais laboriosos pintores portuguezes do seu tempo e da sua edade.

Particularidade caracteristica: sendo de profissão e de hierarchia rei, este principe não é um pintor palaciano, interprete de elegancias privilegiadas, retratista das duquezas ethereaes e das vaporosas princezas que nas telas brazonadas de Lawrence, de Reynolds, de Gainsboroug, de Largilière ou de Sargent, nos sorriem magnanimamente, dignando-se de vir para a gente, destacadas das perspectivas

aulicas de antigos parques adormecidos de ocio feudal, por cima de relva secular, de uma espessura de veludo precioso, entresachada, como nas tapeçarias gothicas, nos armoriaes e nos devocionarios do seculo xv, de altas flores estheticas, symbolicas e heraldicas.

Tambem o não aliciam as graças britanicas do mundanismo contemporaneo, agil de sport, radiante de ar livre: montarias aristocraticas ao veado e á raposa, papers-chase, steeple-chase, skating, golfo, polo, tennis,—pittoresco estridor chromatico de amazonas, de casacas encarnadas, de camisolas enfunadas de jockeys, de raquettes, de flanellas claras, de patins e de peliças, de setters e galgos que ladram á trela de cavallariços agaloados, de hunters impacientes que escarvam o chão, de trompas que reluzem ao sol, de arnezes que rangem, e de samovars que fumegam serenamente, debaixo de tílias em flôr, sobre alegres toalhas japonezas, entre piramides de sandwichs e de morangos serpenteadas de festões de rosas e de cravos brancos, n'um jardim de Lenôtre.

Não; nenhum dos provocantes atractivos de moda, de elegancia, de luxo cosmopolita de castello ou de casino, de villegiatura rica, de garden-party, de batalha de flores ou de concurso hippico, seduzem o vernaculo portuguezismo da sua indole affectuosa e modesta, ternamente fiel aos usos, aos costumes, á tradição do seu lar.

O que elle elege do mundo e da natureza para no afago da transcrição artistica concretisar a sua pessoal maneira de sentir e de pensar perante a misteriosa sugestão das coisas, é o mar da costa de Portugal, é o estuario do Tejo, é a bahia de Cascaes e é a sua provincia do Alemtejo na mais rustica e mais popular expressão da simples vida agraria.

As suas paizagens são commovidas evocações do torrão alemtejano e da campina do Ribatejo, dos logares, dos casaes, dos montes, das vastas cearas, da charneca perfumada a esteva, a rosmaninho e a urze, e da longa e ondeante estrada carreteira, amarellenta, empoeirada, pespontada de piteiras, trilhada pelo carro alpendrado, de duas rodas, engatado a mulas nédias, de arreio arabe, ligeiras e ariscas, em direcção ao povoado longinquo, de que sobresae no ceu, scintillando ao sol, o campanario azulejado da egreja matriz.

E os motivos reproduzidos pela pintura, dando-nos na revivescencia da arte uma sensação tanto ou mais viva do que a experimentada perante a realidade da natureza, communicam-nos a recordação e a saudade de todas as coisas que com essas se conjugam, prefazendo toda a vida de uma região, da qual um quadro nos não dá mais que uma inductiva particula.—«Aqui—diz Whistler, fazendo o fundo a uma figura—suspenderei de um prego uma ferradura de cavallo: o publico verá a parede, que escuso de pintar, e d'essa parede deduzirá o ambito da casa toda.» Assim na obra de todo o pintor ha o que elle nos mostra e o que elle nos induz a descobrir e a vêr. Atravez e em torno de uma duzia de quadros de D. Carlos—

dos seus paúes e dos seus mouchões ribatejanos, das suas leziras, da sua bebida de gado bravo, dos seus sobreiros, das suas eiras, dos seus farrageaes, das suas malhadas, das suas reuniões de caça n'uma clareira de carrascal, na friagem da madrugada, em fraternal farrancho de lavradores, de campinos, de abegões e de moços, de escopetas atabafadas debaixo de mantas de Minde e de capotes de cabeção, em ceifões e botifarras de mato, entre cavallos de almatricha e estribos de pau, podengos, cestos merendeiros e alforges abarrotados, presente-se toda a evolução rural da região. Adivinha-se o labor do amanho e do grangeio da terra, o arroteamento, a lavra, a semeadura, a monda, a ceifa, a debulha, a poda, a empa e a vindima. Tem-se a impressão olfatica das hortas, ao cahir da tarde, pelo verão, quando as noras gemem, a rega borbulha nas geiras esterroadas, e todo o ambiente, docemente refrigerado como a agua em bilha nova, se impregna dos picantes e aperitivos «cheiros», que vão perfumar as ôlhas e as saladas, a hortelã, a salsa, os coentros, a pimpinella e o cebolinho novo.

De sugestão em sugestão, de reminiscencia em reminiscencia, os que conhecem e amam a terra que, embebido de saudoso affecto, este pincel nos descreve, vêem, como no lampejo panoramico dos sonhos, pelo sortilegio da arte, a qual não é mais que o misterioso espelhamento do mundo physico nos secretos mundos da alma e do espirito, positivamente *vêem* a disposição agronometrica das geiras, dos canteiros, dos alfobres, dos balseiros, dos olivaes, dos vinhedos, dos montados de sobral e de asinho; vêem segar a messe, menear a foice e sobraçar as gavélas, enfeichar as paveias, levantar as medas, encaldeirar ou enterreirar a oliveira, varejar a azeitona, esgarabulhar a eira, arreatar as eguas para o calcadoiro da debulha, espalhagar o pão, arremessando a palha ao vento a golpes de forcado para ver cahir do ceu o trigo convertido pelo sol obliquo n'um pentecostes de ouro; emquanto dos lagares sombrios, das colmeias do giestal soalheiro e dos cinchos das queijeiras escorre o môsto espesso, espumoso e vermelho, o azeite alambreado, e o fluido queijo, em jorro precioso e sagrado como o dos quatro rios do paraizo, miraculosamente brotados da apojadura enorme da terra bemdita.

*

Como marinista, D. Carlos é o pintor inesgotavel dos mares portuguezes e d'essa portentosa bahia de Cascaes, o mais radiante trecho de belleza aquatica que eu creio que exista no mundo. A inflexão da terra tem ahi a doçura do mais carinhoso amplexo, e a conjugação luminosa do mar e do ceu na sua fluidez de saphira, é em certos dias e certas horas, de um tão profundo e intenso effeito hypnotico que, vendo ao lume d'agua adejar a sinuosa e argentea revoada das gaivotas, a imaginação enleada pergunta em spasmo se não são essas as pombas brancas do monte Erix, esvoaçadas do friso dorico do seu templo, em demanda da trireme hellenica

que em apotheose olympica nos traga, esculpida por Phidias, a divina imagem de Amphitrite, a mãe da belleza e do amor, aquella de quem o poeta disse: Deante de ti, ó Deusa, os ventos recuam, as nuvens dissipam-se, as vagas sorriem, e todo o ceu pacificado resplandece na luz do teu olhar.

N'esse mar, em frente do terraço da cidadella, não navegou durante quinze annos embarcação d'alto bordo, de pesca ou de cabotagem, cuja forma e cuja fisionomia, de uma ou outra vez, não fosse reproduzida graphicamente e não ficasse inscrita nos registos do artista invisivel, que do interior d'essa habitação regia, durante algum tempo a envolveu, como a luz benigna dos faróes, na cariciosa estima da arte.

A variedade de fórmas das nossas embarcações de pesca é fenomenal, e n'ella se reflecte a alma profundamente maritima do nosso povo, podendo-se afirmar que de dez em dez leguas de costa o barco muda de feição segundo o sentimento esthetico de cada logar, assim como por terra dentro, se modifica de grupo em grupo, como stratificações heriditarias do sedimento ethnico, a configuração da bilha, da pucara, do cesto e do lar.

No conjunto dos croquis de Carlos de Bragança, a lapis, á penna, a aguarella ou simplesmente pincelados a duas côres d'aguada, encontram-se todos os typos de transporte maritimo no porto de Lisboa, desde os grandes transatlanticos, dos vapores de carga, dos couraçados de combate, até os mais humildes bateis de pesca. N'essas inumeraveis composições perpassam, a remo ou á vela, a muleta do Seixal, a rasca, o lugre, o patacho, a escuna, o cahique, o calão, o brigue, a canôa da picada, a lancha do alto, o esgueirão e o saveiro de duas prôas altas para mais facilmente abicarem á praia abrupta e pedragosa, o bote cacilheiro, a canôa de Cezimbra e de Buarcos tendo á prôa os dois olhos de contorno tão semelhante ao da silhueta dos pargos, a lancha póveira, o escaler e a chata, revelando feições rudimentares de antigos galeões, bergantins, caravellas e fustas, assim como penetrações e contagios exoticos trazidos pelos navegadores de remotas paragens, da China, do Japão, do Egypto, do Mediterraneo, do Pacifico e do Mar Negro, do Nilo, do Danubio, do Rheno, do Amasonas e do Bosphoro.

*

Da obra tão complexa e tão caracteristica a que consagro este superficial commentario encontrará o leitor nas subsequentes laudas um trecho, ainda que breve, sufficientemente expressivo. Sobre essa consideravel acumulação de trabalho desvelado, perseverante, sorridente e humilde, viverá de uma sobrevivencia imperecivel o espirito que o concebeu. E com esse espirito commungarão num ideal commum de sympathia todos os corações portuguezes, sem destinção de seita ou de partido, acima de todas as miserrimas contaminações da terra.

*

Nasceu este delicado e amavel artista aos 28 dias do mez de setembro de 1863. Morreu assassinado em Lisboa no dia 1 de fevereiro de 1908.

Amargamente me sorri a convicção melancolica de que, se lhe fosse dado resuscitar, elle quereria morrer outra vez. Sómente preferiria de certo que o tornassem a matar em logar mais propicio ao respeito da morte.

Se a mim, modesto artista, fosse licito emitir votos pelo destino do que materialmente resta na terra d'esse camarada illustre, eis como em nome da arte, dos que a cultivam e dos que a presam, eu ousaria formular taes votos:

Que o despenem do pantheon de S. Vicente, de uma ambiencia opressora, suspeitosa e mesquinha; e piamente o sepultem á sombra amiga de uma azinheira dos seus montados, para que seja leve a generosa terra da patria áquelle que, por tantas intimidades de convivencia, por tantos impulsos de coração, por tantos carinhos d'arte, exuberantemente demonstrou consagrar-lhe um immortal amor.

RAMALHO ORTIGÃO

QUADROS APRESENTADOS EM DIFFERENTES EXPOSIÇÕES

MARINHA *(pastel)*. 1892. — EXP. DO GREMIO ARTISTICO (3.ª medalha)

(Pertence á Sociedade Nacional de Bellas Artes)

COMBATE NAVAL *(esboço a pastel)*. 1893. 150 × 120

EXP. DO GREMIO ARTISTICO

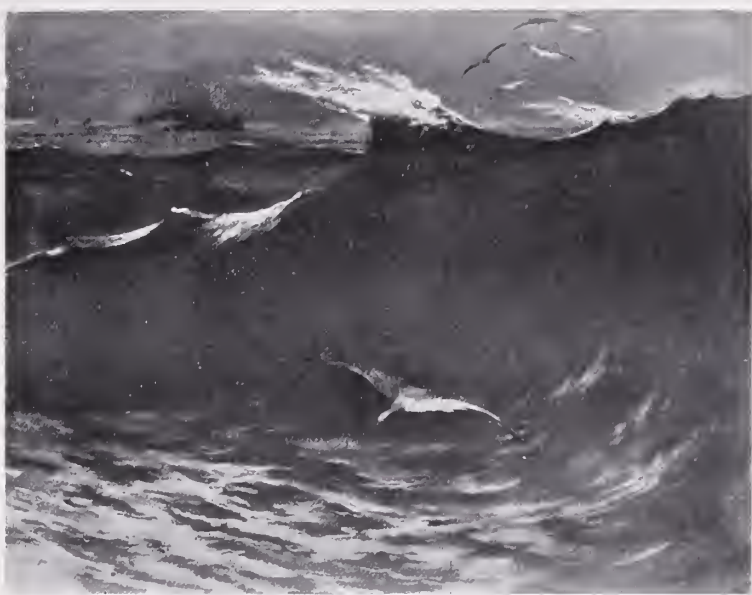
(Paço das Necessidades)

PAIZAGEM DO RIBATEJO *(pastel)*. 1893. 150 × 120.

EXP. DO GREMIO ARTISTICO

A RESPOSTA DO INQUISIDOR *(esboço a pastel)*. 1894.

EXP. DO GREMIO ARTISTICO

(Pertence á Ex.ma Sr.a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho)

MARINHA *(pastel)*. 1895.

EXP. DO GREMIO ARTISTICO (2.ª medalha)

(Pertence ao Ex.mo Sr. Marquez do Fayal)

NO ALEMTEJO *(estudo a oleo)*. 1895.

EXP. DO GREMIO ARTISTICO

(Pertence ao Ex.mo Sr. dr. Eça de Queiroz)

GADO Á BEBIDA *(pastel)*. 1896. 221 × 168.

EXP. DO GREMIO ARTISTICO (1.ª medalha). — EXP. DE S. LUIZ. 1903 (medalha de ouro)

(Paço das Necessidades)

PÔR DO SOL *(pastel)* 1897. 150×87. EXP. DO GREMIO ARTISTICO (medalha de honra)

A PORTA DE PENHA LONGA — CINTRA — *(pastel)*. 1898. EXP. DO GREMIO ARTISTICO

(Pertence ao Ex.mo Sr. Conde de Souza Rosa)

O LEVANTAR DE UMA ARMAÇÃO DE ATUM *(pastel)*. 1899. 166 × 100

EXP. DO GREMIO ARTISTICO (medalha de honra) — EXP. UNIVERSAL DE PARIS DE 1900 (medalha de prata)

(Pertence a S. M. o Imperador da Allemanha)

ANTES DA CAÇADA — ALEMTEJO — (*pastel*). 1901. 162 × 113

EXP. DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

AO CAHIR DA TARDE — NO TEJO ABAIXO DE VILLA FRANCA — *(pastel)*. 1902. 200 × 108

EXP. DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

(Pertence á Ex.ma Sr.a Duqueza de Palmella)

ESTUDO *(pastel)*. 1904. 95 × 106.

EXP. DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES (diploma de honra)

(Pertence a S. M. o Rei de Inglaterra)

PAIZAGEM ALEMTEJANA *(pastel)*. 1905. 145 × 211.

EXP. DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES (diploma de honra)

EXP. DE BELLAS ARTES DE BARCELONA, 1907

(Paço das Necessidades)

CABEÇA DE ANCIÃO *(pastel)*. 1905. 95 × 110.
EXP. DA «SOCIÉTÉ ARTISTIQUE DES AMATEURS» (PARIS)

(Paço das Necessidades)

ARRIBAS DA GUIA Á TARDE — CASCAES — (*pastel*). 1906. 216×150.

EXP. DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

OBRAS DIVERSAS

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Conde de Arnoso)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Conde de Jimenez y Molina

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.^mo Sr. Marquez do Fayal)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.^mo Sr. H. Casanova)

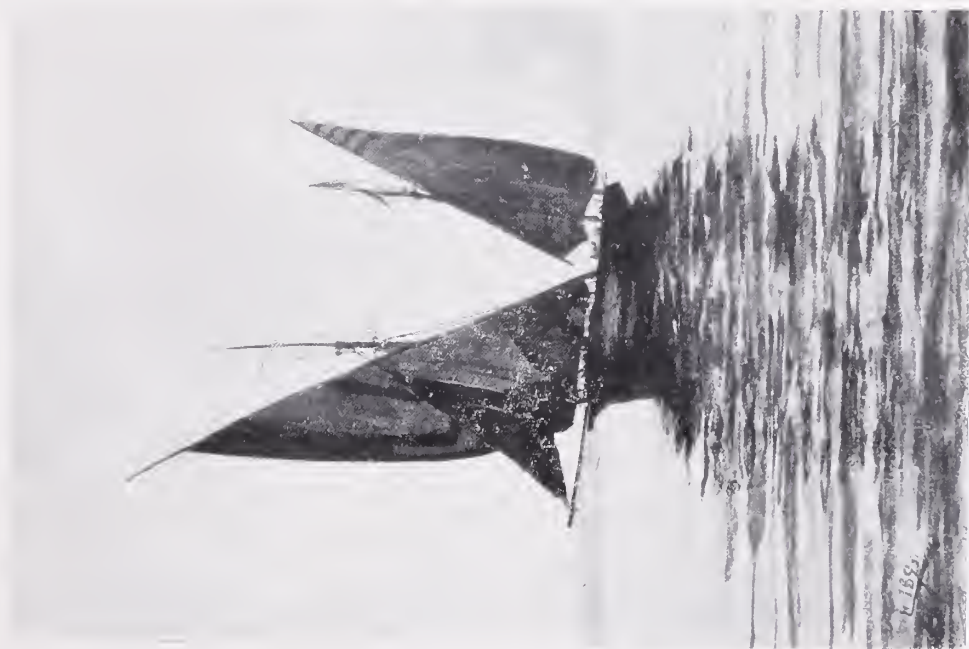
PASTEL

(Pertence ao Ex.^mo Sr. Conde de Arnoso)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. D. Fernando de Serpa)

AGUARELLA

(Paço das Necessidades)

PASTEL

(Pertence ao Ex.mo Sr. Conde de Arnoso)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. D. Antonio da Praia e Monforte)

DESENHOS Á PENNA

(Pertencem ao Ex.mo Sr. Henrique Casanova)

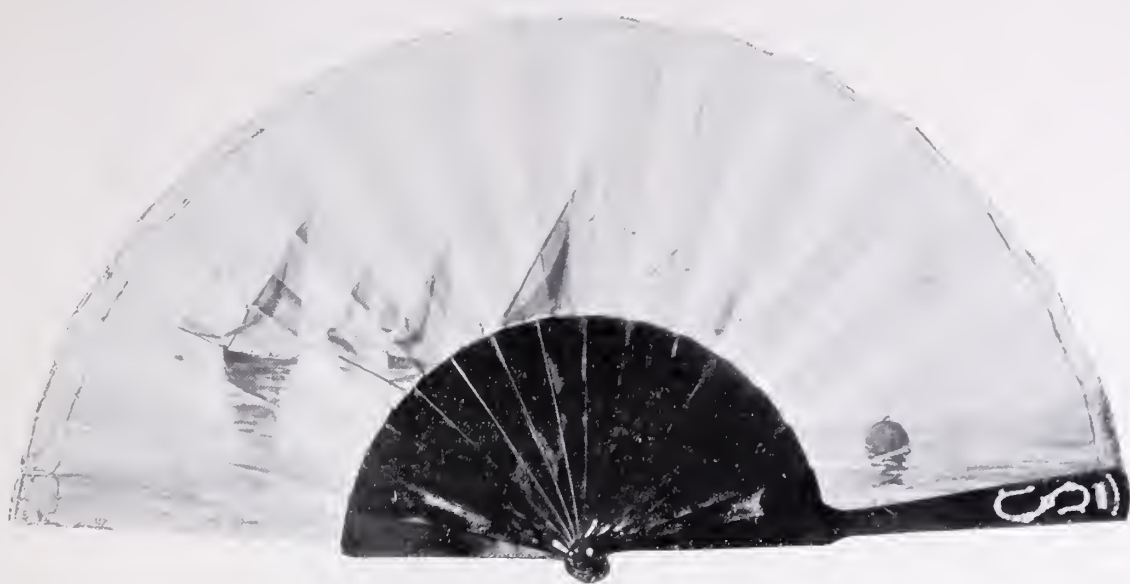
DESENHOS Á PENNA

(Pertencem ao Ex.mo Sr. Conde de Arnoso

GUACHE

(Pertence ao Ex.mo Sr. Henrique Casanova)

AGUARELLAS

(Pertencem ao Ex.mo Sr. Conde de Arnoso)

AGUARELLA

(Pertence á Ex.ma Sr.a Condessa de Sabugosa)

AGUARELLA

(Pertence a Ex.ma Sr.a D. Izabel Galveias)

PINTURA A OLEO

(Pertence ao Ex.mo Sr. H. Casanova

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Conde de Sabugosa)

PINTURA A OLEO

(Pertence ao Ex mo Sr. Conde de Arnoso)

FAIANÇA

(Pertence á Ex.ma Sr.a Duqueza de Palmella)

GUACHE *(Centenario de Vasco da Gama)*

(Pertence ao Ex.mo Sr. Conde de Jimenez y Molina)

AGUARELLAS

(Pertencem ao Ex.mo Sr. Conde de Arnoso)

GUACHE

(Pertence á Ex.ma Sr.ª Marqueza de Rio Maior)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Marquez do Fayal)

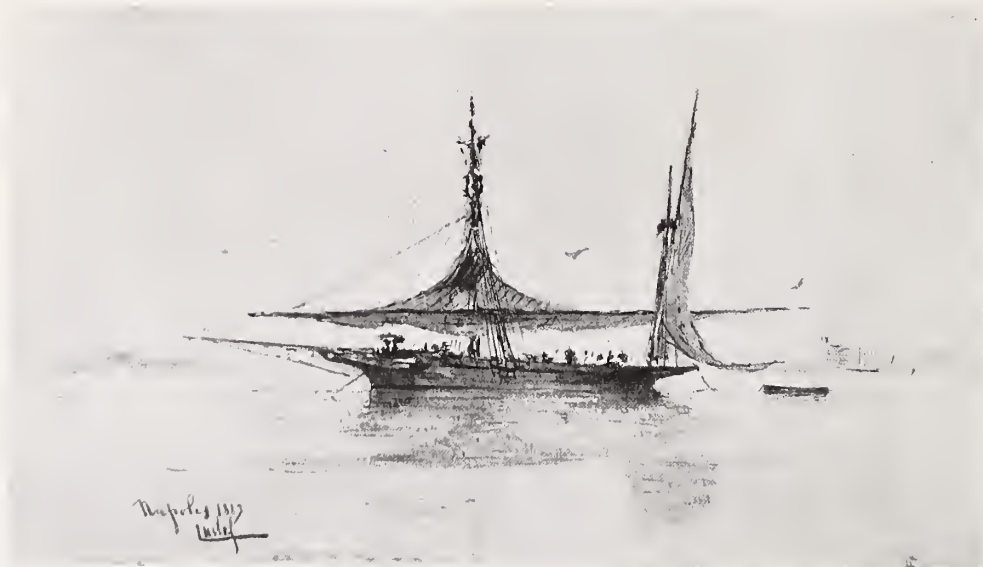
AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. D. Fernando de Serpa)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Henrique Casanova)

PASTEL

(Pertence á Ex.^ma^ Sr.^a^ Condessa de Sabugosa)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.^mo^ Sr. Henrique Casanova)

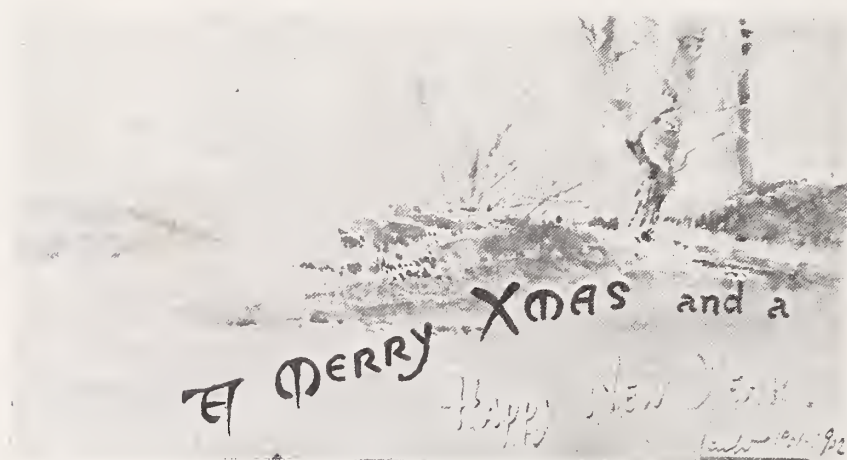
AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Antonio Pinto Bastos)

DESENHO A LAPIS

(Pertence ao Ex.mo Sr. João Bregaro)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Henrique Casanova)

BILHETES POSTAES (*Aguarella*)

(Pertencem ao Ex.mo Sr Conde de Jimenez y Molina)

AGUARELLA

BILHETE POSTAL *(Aguarella)*

(Pertencem ao Ex.mo Sr. Conde de Jimenez y Molina)

AGUARELLA

(Paço das Necessidades)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Conde de Jimenez y Molina)

AGUARELLA

(Pertence ao Ex.mo Sr. Conde de Arnoso)

II

A OBRA SCIENTIFICA

Indubitavelmente a trindade de principes sabios da actualidade—que se compunha de D. Carlos de Bragança, de Alberto de Monaco e do Duque dos Abruzzos—perdeu com D. Carlos uma das suas mais prestimosas e gloriosas figuras.

(Joaquim Leitão. *D. Carlos o Desventuroso*).

A satisfacções amargas na vida, e o gentilissimo e honroso convite que me foi feito —esboçar a physionomia e a obra scientifica de S. M. El-Rei D. Carlos I—é d'esta natureza.

Companheiro de trabalho de D. Carlos de Bragança (a phrase é d'Elle) durante quinze annos, redigir este esboço é relembrar muitos momentos agradaveis, é tentar um esforço para dominar a saudade immorredoura pela serenidade necessaria n'uma appreciação scientifica; compensa-o o bello encargo de prestar uma homenagem, por mais modesta que seja, a um Elevado espirito, a um verdadeiro Homem de sciencia.

A indole d'este trabalho obriga-me a ficar muito áquem do que eu quereria, tudo me falta para este elogio, mas chego a convencer-me que o pronuncio, porque não o tento fazer pelas minhas palavras, que poderiam até ser suspeitosas, mas resumindo a propria obra d'El-Rei D. Carlos e relembrando as homenagens que Lhe prestaram mais esclarecidos espiritos.

Não posso concluir sem, respeitosa e commovidamente, pedir venia a S. M. El-Rei D. Manoel II e a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia, para Lhes agradecer o terem havido por bem communicar-me documentos e permittir-me publicar inéditos, que tanto exaltam a obra scientifica de D. Carlos de Bragança. Oxalá que a tanta confiança tenha correspondido, contribuindo para exaltar os meritos de Quem tão lealmente servi e tão benevolamente me tratou.

ALBERTO GIRARD.

O ORNITHOLOGISTA

Pelas observações que fazêmos relativamente ás especies portuguezas conhecidas, póde verificar-se que ninguem, n'estes ultimos tempos, mais do que o sr. D. Carlos, tem concorrido para engrandecer o conhecimento da nossa fauna ornithologica, á qual vae ainda prestar um assignalado serviço publicando uma ornithologia portugueza, ornada de estampas coloridas que rivalisam com as melhores que se conhecem.

(PAULINO D'OLIVEIRA. *Aves da Peninsula.*)

S. M. El-Rei D. Carlos caçando nas propriedades de S. A. S. o Principe Alberto de Monaco

Herdou Sua Magestade El-Rei D. Carlos I de Seu Augusto Pae e de Seu Saudoso Tio o gosto pelas sciencias naturaes: Ambos colleccionaram um museu com o qual enriqueceram os principaes museus do paiz; o Sr. D. Pedro V era, ainda, um erudito ornithologista e conchyologo.

Atirador eximio, de uma extraordinaria memoria da vista, o Duque de Bragança começou naturalmente por fixar a sua attenção sobre a nossa variada fauna ornithologica, colleccionando e classificando as aves que facilmente obtinha.

Barboza du Bocage, o primeiro que organisou uma lista verdadeiramente scientifica das nossas aves, Albino Giraldes, William Tait, Manuel Paulino de Oliveira, emfim, os mais sabios cultores da nossa ornithologia, animavam o Principe herdeiro, e ao Real naturalista enviavam as suas obras, indicações e até exemplares.

Muito novo ainda, já em 1875, Sua Alteza remettia as suas melhores colheitas ao Museu de Lisboa, mas pouco depois resolvia organisar um gabinete de historia natural e, quer em caçadas, quer em digressões pela provincia, nunca o colleccionador se esquecia do seu museu, enriquecendo-o com alguma especie e repartindo o duplicado com o Museu de Lisboa, pelo qual tanto se interessou e tanto lhe deve.

Numerosos manuscriptos sobre ornithologia portugueza deixou El-Rei D. Carlos e, pela analyse d'elles, facil é seguir a evolução do seu espirito no desejo ardente de contribuir para o seu conhecimento.

Já em 1887 escrevia uma: «Ornithologia de Portugal, annotada por Sua Alteza o Serenissimo Duque de Bragança D. Carlos», mas não a concluiu e em 1890 refundia o seu trabalho com o titulo: Catalogo das aves de Portugal.

Esta obra, de grande interesse, chegou D. Carlos de Bragança a mandal-a compôr. Comprehendia synonymias, nomes vulgares das aves portuguezas na nossa lingua, em hespanhol e francez, no inglez, no allemão e no russo, e notas sobre a distribuição de cada especie no paiz, conforme as suas observações.

A publicação da magnifica obra de Dresser, *Birds of Europe,* fez então mudar El-Rei novamente de orientação, porque, reconhecendo que pouco ou muito pouco poderia alterar na extensa synonymia d'este auctor, pareceu-lhe preferivel publicar um simples «Catalogo illustrado das aves de Portugal» e referir-se a essa obra, verdadeiramente fundamental para a ornithologia europeia, na parte exclusivamente synonymica.

Era esta evidentemente a melhor orientação: produzir uma obra que, pela iconographia, facilitasse a todos a classificação das aves portuguezas e aos homens de sciencia lhes indicasse a variação do seu colorido e a sua distribuição no paiz.

Outro, que podesse mandar executar tão monumental trabalho, talvez assim não tivesse procedido; faria alarde de sciencia de emprestimo. Era este o feitio modesto de D. Carlos de Bragança.

Recordo-me bem; era em principios de 1893. El-Rei mandou-me chamar, indicou-me o plano da obra que pretendia publicar e quem, entendia, deviam ser os seus auxiliares. Escrevera do seu proprio punho um manuscripto abrangendo as 292 especies que admittia então em Portugal. Encarregava-me de dirigir a publicação; o primoroso pincel de Casanova executava as estampas; ao meticuloso e perfeito trabalho da nossa Imprensa Nacional confiava a execução.

Eis como El-Rei D. Carlos planeou a obra que, certamente, seria fundamental para a ornithologia portugueza se fosse concluida.

Apenas, porém, dois volumes, que reviu sempre cuidadosamente, viram a publicidade na vida do Auctor, mas as 301 estampas, que representam todas as especies que foi successivamente reconhecendo em Portugal, pela sua observação e a de outros naturalistas, estão illuminadas...

O exame e o estudo dos numerosos exemplares tinham feito formar a El-Rei D. Carlos, em muitos assumptos ornithologicos, uma opinião sua. Não o impedia, porém, de consultar e de ouvir aquelles a quem reconhecia auctoridade. Assim consultou mais de uma vez a Barboza du Bocage e a Paulino de Oliveira. A proposito de um genero de aves muito difficil de classificar, escrevendo ao sabio Professor de Coimbra, este respondia-lhe: «Creio que Vossa Magestade tem razão em

crêr que a supposta *Aquila nœvia,* não é senão a *A. clanga*», e nas suas Aves de Portugal fazia sua a opinião de D. Carlos.

Paulino de Oliveira era um erudito e consciencioso ornithologista, incapaz, para cortejar El-Rei, de adoptar uma opinião sem ter verificado o bom fundamento d'ella.

Creio que mais incontestavel demonstração do valor de D. Carlos, como ornithologista, não pode haver; era, porém, desnecessaria: a affirmar a sua competencia está a obra que emprehendeu e o museu que creou no Paço das Necessidades, aonde se encontram aves rarissimas no paiz e outras que só ahi os nossos naturalistas podem examinar.

PICUS MAJOR, L. — Pica-pau; Pêto malhado

Estampa inédita da obra d'El-Rei D. Carlos sobre aves de Portugal

(Desenho de H. Casanova, Red.)

O OCEANÓGRAPHO E O ICHTHYOLOGISTA

As conquistas do progresso e da civilização interessavam-no, apaixonavam-no. Era uma perfeita e completa organização moderna de várias aptidões brilhantemente exercitadas. O estrangeiro viu-o bem, acolheu-o jubilosamente, festejou-o em academias, em torneios, em certames, em exposições, na imprensa e nos parlamentos. Na mente de todos estão as viagens de El-Rei pela Europa, que signalam verdadeiros triumphos para a causa da nação. O estrangeiro julgou melhor, começou de fazêr mais justiça ao pôvo do Rei que tão vivamente o impressionava.

(Cónego Bernardo Chouzal. *El-Rei D. Carlos I e Principe Real D. Luiz Filippe.*)

YACHT «AMELIA I». PASTEL D'EL-REI D. CARLOS (214 × 151)

(Paço das Necessidades)

ESCREVEU o Sr. D. Carlos no prologo da sua tão appreciada obra sobre as campanhas do yacht Amelia (1902) que — occupando-se havia muito de estudos zoologicos e tendo desde a infancia a paixão do mar, resolvera em agosto de 1896 destinar o seu yacht a investigações oceanographicas nas costas portuguezas, tendo inaugurado definitivamente os seus trabalhos, depois de alguns ensaios, em 1 de setembro de 1896.

Esta resolução de El-Rei, de tão largo alcance para o conhecimento scientifico do paiz, era o fructo de largo e aturado estudo. Investigára de tudo o que havia sido feito nos mares de Portugal sobre oceanographia, quer pelas expedições scientificas estrangeiras, quer pelos nacionaes embora em pequena e diminuta escala; consultára um Principe illustre, Alberto de Monaco, a Quem a oceanographia deve um grande impulso e preciosas descobertas; e, tendo assim reconhecido que só existia um conhecimento incompleto dos nossos mares, formou então o seu plano de trabalho, e diz: — Parece-me, pois, que um estudo methodico e seguido me faria chegar a numerosas descobertas, que viriam augmentar os conhecimentos já adquiridos.

Eis a fórma modesta pela qual El-Rei justificou a empreza que encetára.

Assim, nada fôra lançado ao acaso, fôra tudo methodicamente planeado. Mas não é homem de sciencia quem quer, e teria Carlos de Bragança capacidade para levar a cabo a empreza a que se abalançára?

Os seus companheiros de trabalho, assim El-Rei os chama sem nunca os esquecer, podem responder; podem exaltar a lucidez da sua intelligencia, a sua vasta erudição, a sua extraordinaria memoria e o seu conhecimento perfeito de tantas linguas.

E levou a bem a empreza que projectára? Responde agora o apreço em que foram tidos os seus trabalhos, as manifestações que os homens de sciencia lhe tributaram em Portugal e no estrangeiro, os successos das suas exposições, emfim a verdadeira consagração dos sabios professores do Museu de Paris.

El-Rei conhecia muito bem o que havia sido publicado sobre a bathymetria dos nossos mares, e só dá idéa dos seus traços geraes. Assim não ignorava que a pouca distancia da nossa costa, e em frente á lagôa de Albufeira, existe um enorme fundão, aliás já bem indicado pelos nossos hydrographos, de uma conformação singular, dos que os oceanographos chamam «FOSSES» (funis) e aos quaes os geologos dão grande importancia, attribuindo-os, em geral, a grandes nascentes submarinas de agua doce. Não ignorava, tambem, que ao sul da peninsula de Setubal a bathymetria do mar era quasi desconhecida.

Foi, pois, para estes campos, um desconhecido, o outro de muito variadas profundidades, que El-Rei se dirigiu, não se abalançando, porém, logo, a pesquizar as grandes profundidades, mas explorando os pequenos fundos com apparelhos de linha, dragas, cóvos, chinchorros, tresmalhos, charrões e camaroeiros, e fazendo observações de pura oceanographia. Assim foi adquirindo, progressivamente, a experiencia indispensavel para maior empreza.

Simultaneamente foi estudando o lançamento de um apparelho de pesca, verdadeiramente classico, o «espinhel», apparelho inventado pelos nossos pescadores de Cezimbra e Setubal, para pescar á linha em grande fundo com muitos anzoes, conseguindo lançal-o á enorme profundidade de 1.400 metros. Fôra devido a este systema de pesca que dois naturalistas nossos, Barboza du Bocage e Brito Capello, tinham feito as suas melhores descobertas pelas colheitas dos pescadores.

D. Carlos mandou construir este apparelho, aperfeiçoou-o, e a principio effectuou o seu lançamento de bordo do navio, mas reconhecendo a impossibilidade de o levantar de bordo de enorme fundura, voltou á pratica dos pescadores, empregando uma grande barca auxiliar, aonde a tripulação, composta de marinheiros de bordo do «Amelia», experimentados pescadores, conseguiu pescar com resultado a mais de 2.000 metros de profundidade.

Foi assim que, gradualmente, sem precipitações, adquirindo a pratica, El-Rei D. Carlos foi successivamente ampliando a área dos seus estudos.

Em 12 annos de campanhas, tantas vezes interrompidas por motivos do seu alto cargo, D. Carlos conseguiu, em 290 estações, sem contar muitas observações segundarias, realizar 339 sondagens e 172 dragagens, e lançar 10 cóvos, 11 apparelhos de linha e 29 vezes o espinhel.

Os que me lerem, e aos quaes esta ordem de trabalhos não é familiar, difficilmente avaliam a somma enorme de trabalho que este resumo representa, mas podem ajuizar por um extracto do livro das campanhas.

Em 28 de julho de 1899 realizou-se uma das mais fundas dragagens; a sonda accusou 1.712 metros ao largo do Cabo Espichel; o cabo a empregar foi de 2.200 metros de comprimento; arrastou-se a draga durante duas horas; o trabalho total não exigiu menos de 5 horas. O resultado foi apenas 13 exemplares, todos pequenos, mas rarissimos!

Apesar dos desejos de El-Rei era difficil effectuar mais de duas dragagens em grandes fundos no mesmo dia, mas pela experiencia adquirida era corrente poder dragar-se e lançar-se tambem o espinhel.

No dia aprazado El-Rei levantava-se cedo e mandava tudo preparar para a profundidade em que n'esse dia se devia pescar. O navio, geralmente fundeado na enseada de Cezimbra para esses grandes lançamentos, levantava ferro de madrugada. Pela carta já feita procurava-se sensivelmente o local; sondava-se e repetia-se a sondagem n'outro ponto se a profundidade encontrada era muito differente da calculada. Começava então a manobra do lançamento da draga. Por outro lado uma parte da tripulação embarcava com o espinhel para bordo da barca, manobra ás vezes difficil, até com mar de pequena vaga. Começado o lançamento do espinhel de bordo da barca, o «Amelia» seguia na dragagem sem perder a barca de vista. Terminada a dragagem o navio ia acercar-se da barca, mandava por um escaler «reforço de gente» e começava-se a «metter dentro o apparelho».

Era esta a manobra mais penosa para a tripulação; basta um extracto do diario de bordo para o demonstrar:

Estação 117.—Sondagem 146.—26 de outubro de 1898.
Espinhel n.º 14.—(Ao mar do Espichel).

Duração da prumada	16 minutos
Profundidade correcta	2.001 metros
Cabo lançado.......................	2.300 »
Principio do lançamento	8h»30' manhã
» do levantamento...........	10 »50 »
Fim do levantamento................	12 »55 tarde

Assim, mais de duas horas de tracção á mão tinham sido necessarias á tripulação da barca para levantar do fundo, no alto mar, 2.300 metros de «mannoios» e 500 metros de «talas» guarnecidas de anzoes. O trabalho era rude, mas a todos

compensava quando a colheita era boa; a d'este espinhel, por exemplo, que recolheu onze cações raros.

Uma das phases mais interessantes do trabalho era incontestavelmente a escolha dos exemplares. Ás vezes a draga trazia montões de lodo compacto que a custo se lavava com a bomba de bordo. Todos então contribuiam na escolha, marinheiros, officiaes e até o Sr. D. Affonso Henriques e El-Rei, que a todos animava pelo seu enthusiasmo ao encontro de «novidades».

Naturalmente ao naturalista de bordo incumbia a redacção da lista das especies recolhidas, mas na minha ausencia era El-Rei mesmo que se desempenhava do trabalho. Com poucos livros, e principalmente pela sua extraordinaria memoria, redigia, como a capricho, Elle mesmo, a nota da remessa. Da sciencia com que a fazia e do facto não pode haver contestação, o fac-simile o diz.

Quando D. Carlos de Bragança iniciou as suas campanhas pode dizer-se que a oceanographia era desconhecida entre nós. Fallava-se na Princeza Alice, no Travailleur, no Challenger, mas o publico, fóra da especialidade, não podia suppôr o resultado que podia produzir uma exploração methodica dos nossos mares. El-Rei o demonstrou pela exposição realisada na Escola Polytechnica em 1897, que milhares de pessoas visitaram, e a do aquario Vasco da Gama em 1898; pela sua secção na Exposição internacional do Porto em 1902 e na Exposição agricola na mesma cidade em 1903-1904; emfim, na Exposição oceanographica internacional na Sociedade de Geographia em 1904 e na Exposição internacional de Milão em 1906.

Se os elogios a um monarcha e os premios que lhe concedem no seu paiz podem suppôr-se attribuidos á sua alta gerarchia, insuspeitas são as homenagens que no estrangeiro lhe tributam. Em Milão a exposição realisada por D. Carlos, que se compunha de tudo o que de mais raro e bem preservado conseguira, dominou e sobresahiu a todas da especialidade, obtendo os primeiros premios nas secções em que expunha. A Commissão executiva não satisfeita, porém, ainda, com estas recompensas, e reconhecendo os altos serviços que El-Rei prestára, pela sua influencia, ao bom successo da sua obra, ampliou ainda a justa homenagem, e na sala em que El-Rei expoz e se projectava uma escola foi inaugurada uma lapide com a legenda:

SALA D. CARLOS I.º

RE DI PORTOGALLO

PER DELIBERAZIONE DEL COMITATO ESECUTIVO
DELLA ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE DI MILANO DI 1906

uma placa commemorativa e uma medalha de oiro, que, entre tantas nações do mundo, só á Allemanha, a Portugal, á França e á Suissa foram concedidas, eram-

Para Alberto Girard

Dia 6 de Junho — Dentro da Caixa de folha

1 Aulopus filamentosus
1 Centrophorus lusitanicus
1 Dentex (?)
2 Cepola rubescens
A linha a 460 metros a S.O. do Cabo Espichel

1 – fierasfer
1 – Caranx
1 – Harengue (?)
1 – Solea quadrimaculata
2 – Ascidia —
Alfaro Cardoso

Carlos

Dia 7 de Junho —

Espinhel – 696 = braças = 8½ milhas = 33° S.O. Cabo Espichel —

– 1 – Synaphobranchus = frasco com Glycerina —
3 – Scymnodon ringens = ♀ = todos tinham ovos e foetus = Conservados em alcool os foetus – Estomagos vasios – 1m10 – 1,05 – 1,05 —
14 – Centroscymnus = ♂♀ = entre 1m29 e 0m75 Estomagos: Caranx; um cephalopode esp. (?) = Conservado frasco com formol — Restos de varias [illegible] — Dim: max. 1m,29 = min. 0m,95.
1 – Centrophorus calceus – ♀ – 1m05 =
Por vulgares não se conservou nenhum dos esqualos

Carlos

FAC-SIMILE DE UMA NOTA DE REMESSA DE EXEMPLARES OBTIDOS POR EL-REI D. CARLOS A BORDO DO YACHT AMELIA

Lhe trazidas a Lisboa, por uma Commissão especial, composta de alguns dos mais illustres membros d'essa Commissão, e por fim o Congresso de pescarias de Milão galardoava os serviços de D. Carlos ás pescarias com as medalhas de oiro, prata e cobre, premio especial.

Mas antes já a «Société d'Océanographie du Golfe de Gascogne» chamára a uma das salas do seu museu — SALLE CHARLES I — e o sabio principe de Monaco mandára esculpir na frontaria do Seu Museu, entre as explorações mais notaveis, o nome — YACHT AMÉLIE.

*

Vejamos agora, em traços largos e resumidamente, o que resulta da obra de D. Carlos de Bragança.

Não logrou vêr lançadas n'um mappa unico as 339 sondas que de bordo do «Amelia» foram executadas, mas á iniciativa de S. M. El-Rei D. Manuel II este mappa, que redigi pelas observações de bordo, encontra-se hoje na Exposição do Rio de Janeiro. D'elle se conclue que El-Rei reconheceu o funil de Albufeira em communicação com os grandes fundos do atlantico, que ladeiam as nossas costas, e que determinou, pelas suas sondagens, um novo funil, derivado tambem dos grandes fundos, o qual penetrando em fundos de regular declive ao sul da peninsula de Setubal, em direcção á costa da Galé, apresenta um notavel parallellismo com a Serra da Arrabida.

Recentemente um geologo illustre, n'uma conferencia na Associação dos engenheiros civis portuguezes, chamou a attenção para a relação entre a tectonica da serra da Arrabida e as grandes profundidades que a circundam. Os trabalhos de El-Rei, confirmando a existencia de um grande funil ao sul da Arrabida, fornecem assim um elemento para demonstrar, que os funis oceanicos não só podem derivar de nascentes submarinas, mas tambem de grandes movimentos geologicos.

Zoologicamente El-Rei reuniu, com dados precisos bathymetricos, a collecção a mais completa que existe hoje da nossa fauna maritima. Não se limitou, porém, a installal-a no Paço das Necesssidades, mas a estudal-a, Elle mesmo, no grupo que mais interesse pratico tinha para as pescarias nacionaes — a ichthyologia.

A sua obra sobre os esqualos — cações e tubarões — portuguezes, a primeira com que iniciou as suas monographias, é um verdadeiro modelo de methodo e de clareza. Nota-se o rigor da synonymia, limitada ao que é verdadeiramente util, e o numero extraordinario de exemplares obtidos e estudados, que fixam para a maioria das especies as condições em que se encontram nos mares de Portugal.

Não contente com isto quiz El-Rei tornar o seu trabalho de sciencia pura, pratico aos estudiosos, e assim diz: «junto aqui, como appendice, um quadro para «a determinação especifica dos esqualos conhecidos de Portugal, precedendo-o de

C 13

Phycis blennioides. (Brünn)
(abyssal)

1768 — Gadus blennoides — Brünn. Ichth. Mass. pg 24 —

— ? — Phycis blennoides — Riss. in Canest. Arch. per la Zool. vol II pls 13:14 fig 1

1862 — Phycis blennioides — Brünn. in Günther, Cat. of Fish. IV — pg 351 —

1881 — Phycis blennoides — Moreau, Poiss de France vol III — pg 264

1888 — Phycis albidus — Linn. Gmel. in Vaillant, Poiss. Trav. pg 288 — pl 26 fig. 4. 4a.

1880-84 — Phycis blennoides — Day, Fish. of Gr. Brit. and Ir. vol 1 — pg 303 — pl 85 — fig 2 —

1895 — Phycis blennioides — (Brünn) Schneider. in Good and Bean, Oc. Ichth. pg 357 —

Nom vulg. — Portugais — Abrotea da fundura
Français — Merlu barbu — Mustella blanca (Nice)

— Type —
Campagne — 1897 — Station 79 — Gr. palangre N°6 — plus de 713^m — fosse S.E. de Cezimbra — un individu (N°97 — 0^m.66)
28 Juin —

Observations — Il correspond assez bien à la description de Gunther; la première dorsale n'est pas plus élevée que la seconde et son troisième rayon est prolongé en un filament qui atteint presque les deux tiers de la tête.

FAC-SIMILE DE UMA PAGINA DE UMA NOVA OBRA INÉDITA DE EL-REI D. CARLOS SOBRE ICHTHYOLOGIA PORTUGUEZA

uma explicação dos termos empregados.» Aqui se nota, como em tantas outras coisas, a preocupação de D. Carlos em ser util ao seu paiz.

Outra monographia, comprehendendo duas das mais interessantes familias de peixes para a industria piscatoria, deixou quasi concluida e redigida pelo seu proprio punho.

El-Rei só descreveu uma especie nova, o *Odontaspis nasutus,* Bragança, e sei com quantas hesitações. A «probidade scientifica» de D. Carlos foi um facto que sempre me causou impressão. Onde a adquiriria? Da convivencia com o Bocage e com o Ficalho, ou da noção sobre a variabilidade das especies, principalmente das abyssaes, que o estudo de milhares de individuos enraizára no seu espirito?

Certo é que embora não conseguisse identificar uma especie não a queria apontar como nova; adiava a resolução do problema para novo estudo; ao contrario de muitos naturalistas que, só para produzir o seu nome, descrevem novas especies e admittem novos generos pela mais leve differença, introduzindo uma lamentavel confusão na sciencia.

Nas pescarias propriamente ditas tentou D. Carlos esclarecer o problema do apparecimento e do retorno do atum na costa Algarvia e, embora só a fundamentasse n'um unico anno de observação, não hesitou publicar uma obra que se distingue pelo rigor da observação e chega a conclusões de maior importancia para este valiosissimo ramo das nossas pescarias. Novos dados, reunidos a pouco e pouco, justificaram as principaes affirmações feitas e era sua tenção publicar um novo e definitivo trabalho.

Esta obra, apresentada ao Congresso internacional de agricultura e de pesca, realisado em Paris em 1900, motivou o seguinte voto, o primeiro approvado:

«O Congresso, depois de ter tomado conhecimento dos estudos feitos no litto-
«ral do Algarve por S. M. o Rei de Portugal, emitte o voto que as investigações
«relativas ao regimen do atum e da albacóra sejam emprehendidas ou continua-
«das tanto nas costas de Portugal, como nas de Argel, Hespanha, França, Italia e
«Tunisia.»

Era a sancção completa dos esforços de D. Carlos para esclarecer tão difficil problema.

Não menos que a tudo isto, dedicava-se D. Carlos de Bragança á conservação perfeita dos exemplares. Foi este um dos motivos que mais concorreu para o successo das suas exposições.

Nenhuma nação da Europa póde vangloriar-se, como Portugal, de ter 1.500 a 2.000 metros de profundidade mesmo ao pé da porta, e El-Rei, que bem conhecia

esta especial condição bathymetrica dos nossos mares, tratou de a aproveitar. Assim tudo se trazia vivo em baldes, ou para o remanso da enseada de Cezimbra, ou para os laboratorios dos Paços de Cascaes e das Necessidades, e adivinha-se a differença em preparar exemplares nos balanços do Oceano ou no socego do gabinete.

O processo de conservação das côres pela glycerina é-Lhe devido e taes são os seus resultados que alguns camarões, carmezins naturalmente, pescados em 28 de julho de 1899, conservam ainda hoje a sua côr natural.

*

A obra de El-Rei D. Carlos, que tanto resumi, era mais conhecida do estrangeiro que da Nação.

Foi grangeando a pouco e pouco fama de homem de sciencia, e os sabios, comprehendendo que os sabia apreciar, sentiam-se felizes no seu convivio. Os diplomas scientificos conferidos pela «Zoological Society of London», o «Museum de Paris», a «Société de Géographie de Paris», a «Real Academia de Madrid», a «Société d'Océanographie du Golfe de Gascogne», a «Sociedad Española de Historia Natural», etc., etc., não se concedem só a uma testa coroada.

Mas entre todas estas manifestações de apreço, que vi impressionarem El-Rei, avulta a sessão solemne que lhe foi dedicada pelos professores do «Muséum d'Histoire Naturelle de Paris», em 24 de novembro de 1905.

Quem não conhece o valor d'este estabelecimento, tres vezes centenario, que reune os mais illustres homens de sciencia, da especialidade, de França e do estrangeiro?!

El-Rei, acompanhado do Presidente da Republica, ouve um discurso congratulatorio do sabio professor e director do «Muséum», Edmond Perrier, e respondelhe com as seguintes palavras, verdadeiro modelo da bella lingua franceza, e que só podem ser pensadas por um homem de sciencia e um homem de coração:

Monsieur le Directeur

«Je suis on ne peut plus touché des bonnes paroles que vous venez de «m'adresser. Comme vous l'avez dit, je connais bien cette maison devenue célèbre «dans le monde entier, grâce aux efforts des nombreux savants qui s'y sont suc«cédé, pour travailler à l'accroissement des connaissances humaines, pour tracer «chaque jour plus sûrement le sentier lumineux qui aboutit au progrès; si les grands «noms que vous venez de citer, Cuvier, Buffon, Daubenton, Bexon, Dufay, Chevreul, «brillent au firmament de la science, il en est encore d'autres portés par des hom«mes dont l'immense savoir, le courageux effort et le travail incessant sont une «source inépuisable d'où découlent chaque jour de nouvelles merveilles. Ceux-ci

«sont nombreux dans votre savante assemblée, et dans l'impossibilité où je me trouve «de les citer tous pour leur rendre l'hommage d'un admirateur et d'un ami des scien- «ces naturelles, qu'il me soit permis de les désigner sous le nom de quelques uns «d'entre eux, de ceux que vous venez également de citer: Curie, Becquerel, Mois- «san, Lippmann, Lacroix, Roux et. . . Perrier.

«Je suis vraiment ému et heureux de me trouver au milieu de vous tous, «Messieurs, dans ce cénacle vers lequel doivent converger l'admiration et la recon- «naissance universelles pour les bienfaits que votre science répand sans cesse dans «le monde entier.

«La vive satisfaction que j'éprouve en ce moment, je la dois encore à M. le «Président de la République qui, infatigable dans ses prévenances, a eu la délicate «pensée de me faire visiter cette maison où je reçois un si aimable et si cordial «accueil.

«Je vous offre, Monsieur le Directeur, à vous et à tous vos collègues, mes re- «merciments les plus profondément sincères.»

A seguir Becquerel explica as suas investigações sobre a phosphorescencia que o levaram á descoberta do uranium; Madame Curie falla na admiravel descoberta do radium; Lippmann expõe as suas investigações sobre a photographia das côres; Lacroix mostra as «nuvens ardentes» da Montanha Pelada, que destruiram a Martinica e conseguiu fixar na chapa; por fim Moissan fabrica-Lhe diamantes. E a seguir, a El-Rei, está preparada ainda uma surpreza, a exposição das mais preciosas collecções do Museu de Paris.

Essa sessão de 1905, a que assistiram todas as celebridades scientificas que estavam em Paris, foi a consagração scientifica, incontestavel, do Rei de Portugal.

Só me resta accrescentar: a Nação portugueza tem de convencer-se que perdeu em D. Carlos de Bragança um dos seus mais prestigiosos homens de sciencia.

ALBERTO GIRARD.

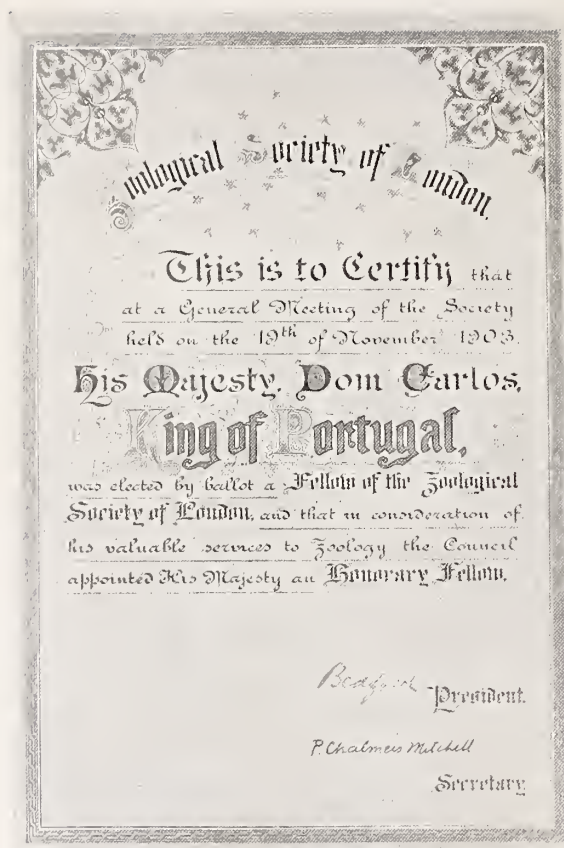
Diplôma de Alto Protector, Presidente de Honra concedido a El-Rei D. Carlos pela Soc. de Oceanographia do Golfo de Gasconha (1901). red.

Diplôma de Socio honorario, concedido a El-Rei D. Carlos pela Sociedade de Geographia de Paris (1905). red.

Zoological Society of London

This is to Certify that at a General Meeting of the Society held on the 19th of November 1903 His Majesty Dom Carlos, King of Portugal, was elected by ballot a Fellow of the Zoological Society of London, and that in consideration of his valuable services to Zoology the Council appointed His Majesty an Honorary Fellow.

Bedford President.

P. Chalmers Mitchell Secretary.

Diplôma de Socio Honorario concedido a El-Rei D. Carlos pela Sociedade Zoologica de Londres (1905). red.

LA SOCIEDAD ESPAÑOLA

DE HISTORIA NATURAL

Acordó en sesión extraordinaria celebrada el dia 7 de Marzo del corriente año, el nombramiento de S.M. el REY DON CARLOS DE PORTUGAL y para que conste se expide el presente título de SOCIO PROTECTOR.

Madrid 1º de Abril de 1900.

El Secretario,

El Presidente,

Gabriel Puig y Larraz

Diplôma de Socio Protector, concedido a El-Rei D. Carlos pela Soc. Espanhola de Historia Natural (1900). red.

Muséum d'Histoire Naturelle

Diplôme de Correspondant

Sa Majesté Charles I.er roi de Portugal et des Algarves
Correspondant

L. Joubin

Diploma de «Correspondente» do Museu de Historia Natural de Paris, conferido a El-Rei D. Carlos (1905). red.

SOCIÉTÉ ZOOLOGIQUE DE FRANCE

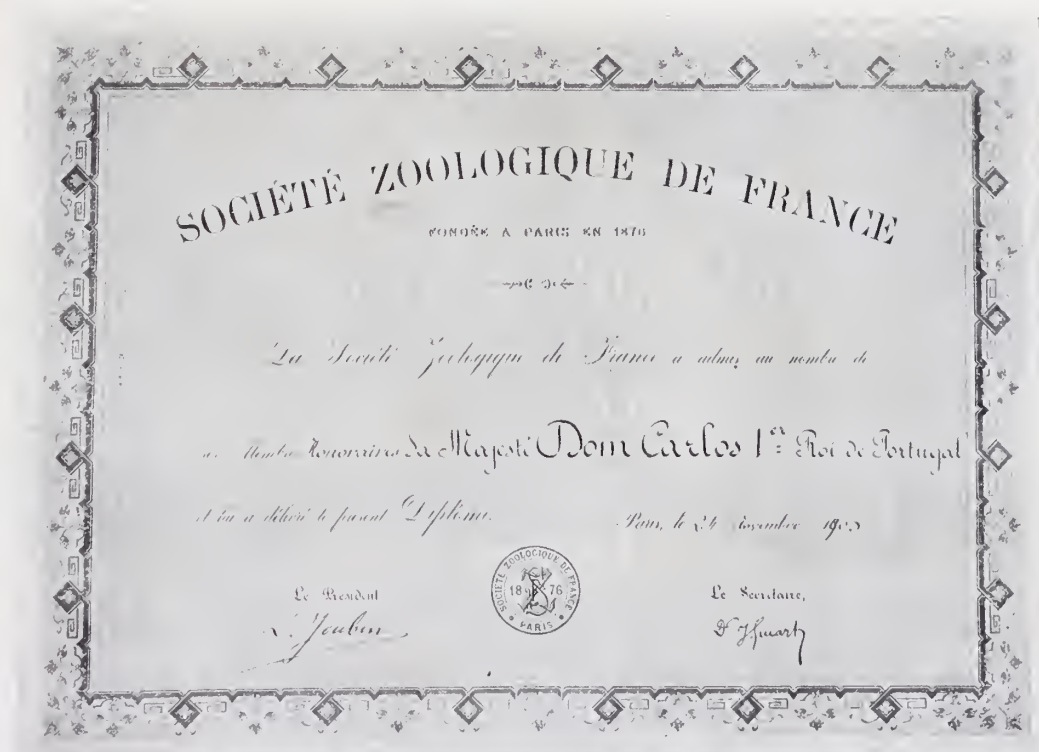
FONDÉE A PARIS EN 1876

La Société Zoologique de France a admis au nombre de

ses Membres Honoraires Sa Majesté Dom Carlos I.er Roi de Portugal

et lui a délivré le présent Diplôme. Paris, le 24 novembre 1905

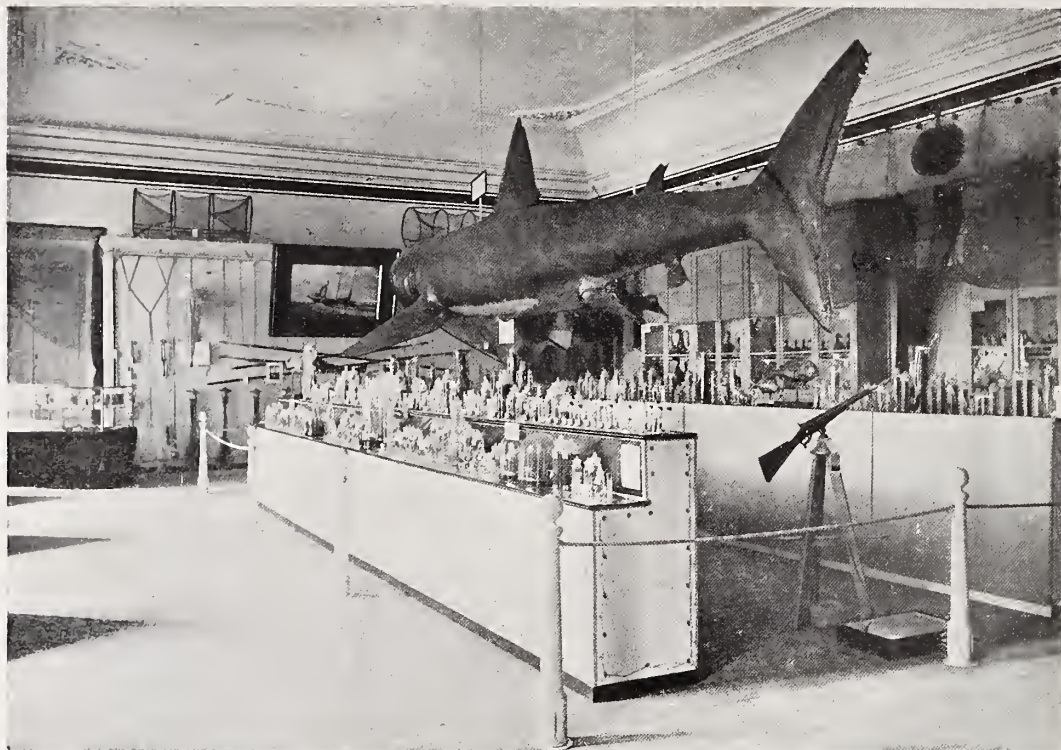
Le Président — Le Secrétaire,

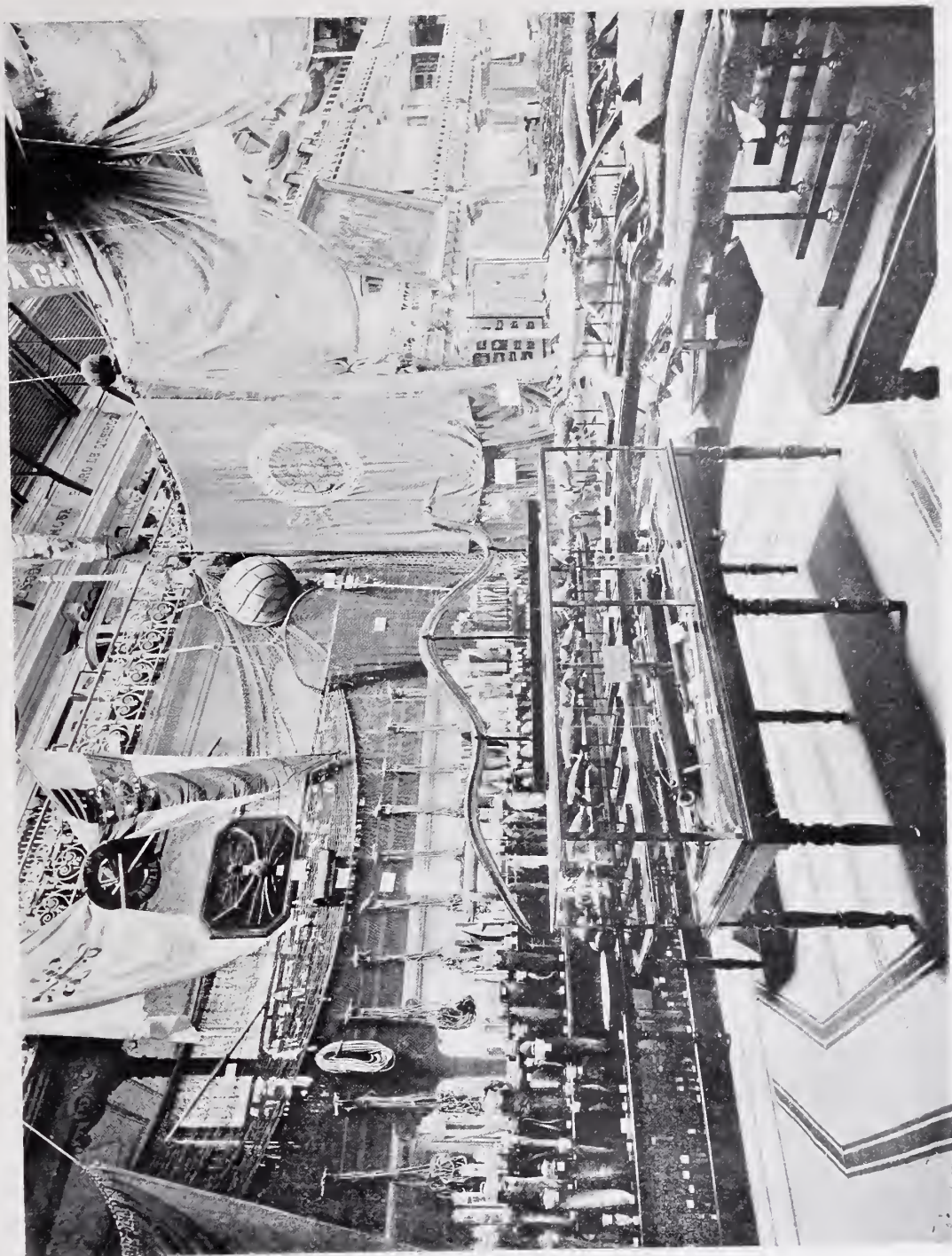
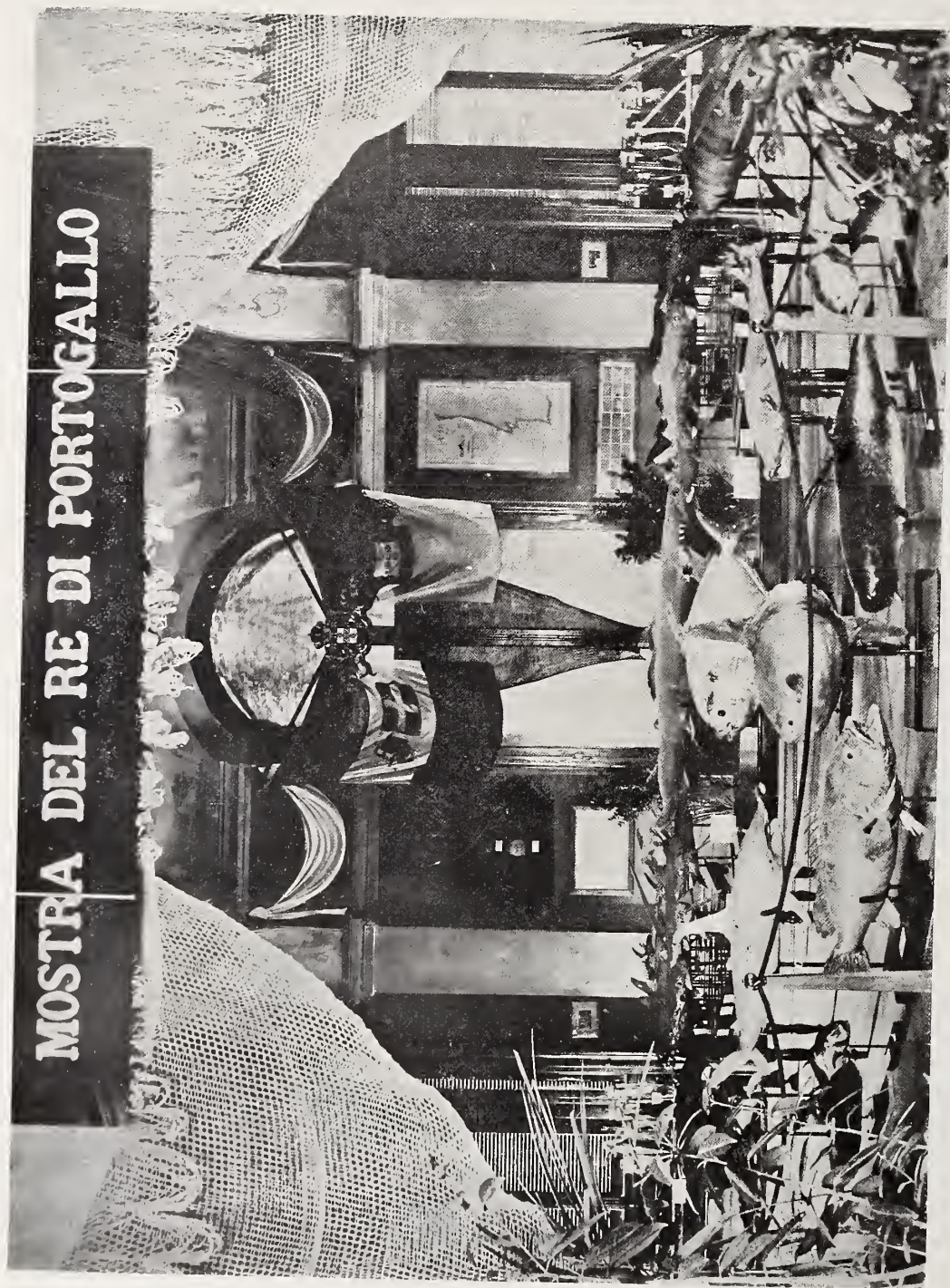
L. Joubin

Diploma de Socio Honorario
conferido a El-Rei D. Carlos pela Sociedade Zoologica de França (1905). red.

Placa de bronze de «Grand-prix», da Exp. Int. de Milão de 1906, por Beninsegna, offerecida a El-Rei D. Carlos pelo Ex.mo Sr. E. Warburg. 66 × 50

Medalha de ouro (60mm), por Ciamino, offerecida a El-Rei D. Carlos pela Commissão executiva da Exp. Int. de Milão de 1906

Medalha de ouro (32mm) conferida a El-Rei D. Carlos pelo III congresso nacional de Pesca e Aquicultura realisado em Milão em 1906

Placa de prata, cinzelada por Ludovico Pogliaghi e montada sobre marmore (55×45^{cm}), offerecida a El-Rei D. Carlos pela Commissão Executiva da Exp. Internacional de Milão de 1906

Exposição Oceanographica d'El-Rei D. Carlos na Escola Polytechnica de Lisboa em 1897

Secção d'El-Rei D. Carlos na Exposição Internacional do Palacio de Crystal do Porto em 1902

Secção de El-Rei D. Carlos na Exposição oceanographica internacional de Lisboa na Sociedade de Geographia em 1904

Secção d'El-Rei D. Carlos na Exposição Internacional de Milão de 1906

PEIXE UNICO CONHECIDO, DE 1^{m},110 DE COMPRIMENTO,
(DESCRIPTO COMO ESPECIE NOVA POR EL-REI D. CARLOS COM O NOME — *Odontaspis nasutus*
E PESCADO Á LINHA POR 603^{m} DE PROF. NO MAR DE CEZIMBRA EM 1901.)

Himantolophus groenlandicus, REINHARDT.
UM DOS EXEMPLARES D'ESTE RARISSIMO PEIXE NA COLLECÇÃO DE EL-REI D. CARLOS, PESCADO Á LINHA
NO MAR DE CASCAES EM 1906 A 200^{m} DE PROFUNDIDADE (RED.)

Saccopharynx ampullaceus, Harwood — Peixe rarissimo e de grande profundidade, da collecção d'El-Rei D. Carlos, encontrado a fluctuar ainda vivo no mar de Cezimbra (0^m,950 de comprimento)

Askonema Setubalense, Kent. Esponja rara, da collecção d'El-Rei D. Carlos, apanhada com arrasto a 400^m de profundidade na costa de Cascaes (red.)

Manobra de «metter dentro» o arrasto a bordo do yacht «Amelia»

O sacco do arrasto rompeu-se no fundo

(Clichés d'El-Rei D. Carlos)

A barca do «espinhel» vem atracar ao yacht «Amelia» no alto mar

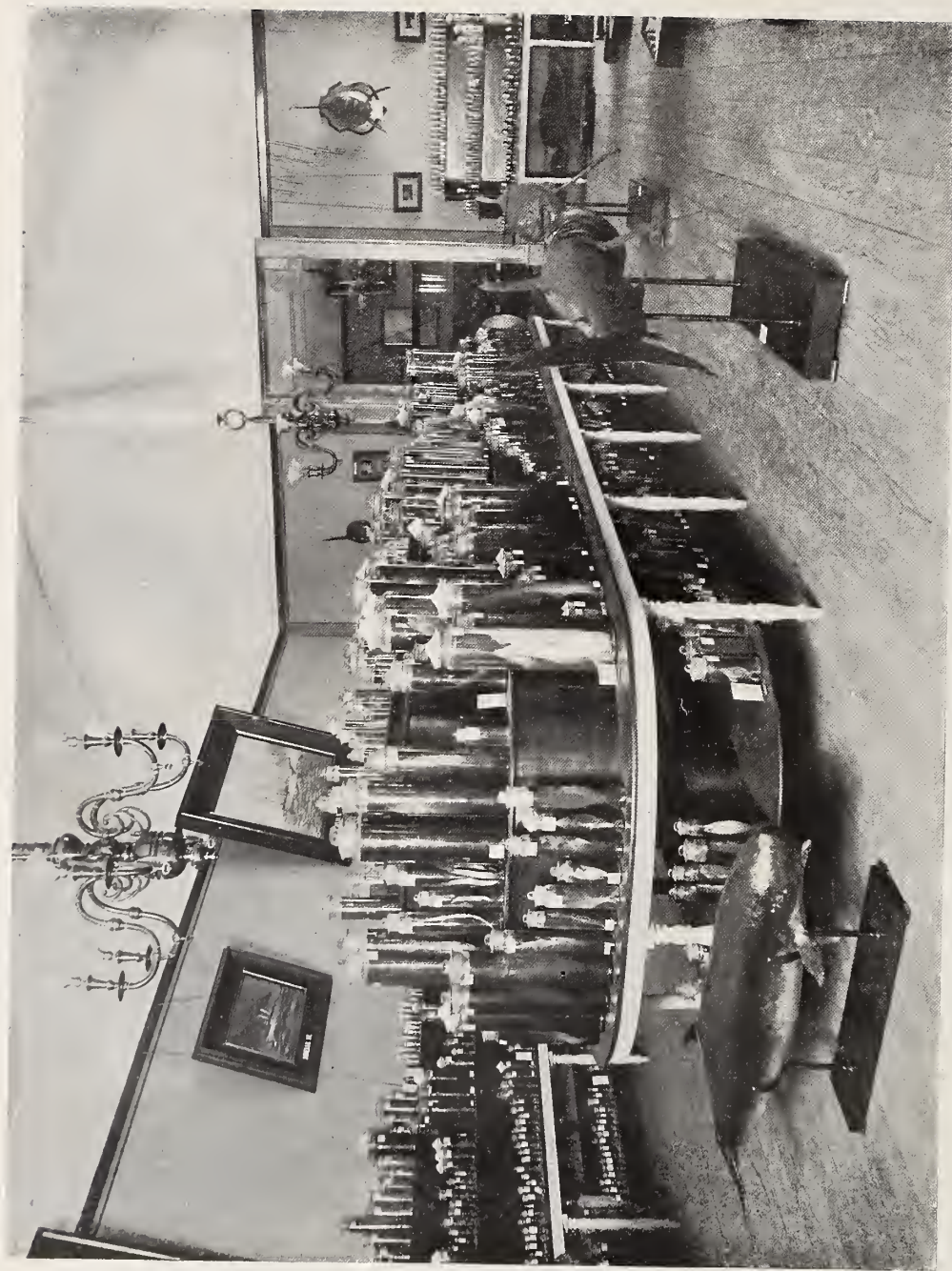
Pescadores de Cezimbra no alto mar

(Clichés d'El-Rei D. Carlos)

O gabinete de trabalho d'El-Rei D. Carlos no Paço das Necessidades

A entrada da sala principal da bibliotheca d'El-Rei D. Carlos no Paço das Necessidades

A sala principal da bibliotheca d'El-Rei D. Carlos no Paço das Necessidades

A primeira sala do museu oceanographico no Paço das Necessidades

A SEGUNDA SALA DO MUSEU OCEANOGRAPHICO NO PAÇO DAS NECESSIDADES

TERMINOU-SE A IMPRESSÃO
AOS VINTE E CINCO DIAS DO MEZ DE JUNHO
DO ANNO
M DCCCC VIII